

Biblioteca Pública

SANTA CATHARINA
BRAZIL

FANAL

BIBLIOTECA PÚBLICA
REDACÇÃO
Rua Raphael Pardini N. 1
SANTA CATARINA

Periodico litterario, humoristico e noticioso

Redactores: Cyro Sandoval e Lionel Muricy.

ANNO I

S. Francisco, 19 de Fevereiro de 1916

N. 7

Luiz Nicolau Fagundes Varella

Fez hontem 41 annos que em Rio Claro, no estado do Rio de Janeiro, falleceu o notavel poeta brasileiro Fagundes Varella.

Seus escriptos eram quasi sempre de improviso, não tendo tempo para corrigil-os.

A felicidade sempre foi o seu anhelto, porém, bem moço ainda teve o desgosto de ver expirar os entes que lhe eram mais caros: sua esposa idolatrada e seu filho estre-mecido.

Desde então, chorando as amargas lagrimas da saudade, Varella tornou-se um amigo fiel da solidão, que muitas vezes procurava para sosinho dedicar seus pensamentos ao passado que tão risonho lhe fôra.

Falleceu em 1875, deixando seu nome na historia da poesia brasileira, como um alicerce de sua firmeza e belleza.

Suas obras completas: — *Vozes da America, Cantos Meridionaes, Cantos religiosos, Diario de Lazaro*, etc., foram reunidos em uma bella edição pelo benemerito editor B. L. Garnier.

A' memoria de Fagundes Varella enviamos as saudosas flores da sympathia.

A Educação

A educação é uma das principaes bases da sociedade, um dos primeiros elementos que deve reinar no cerebro de cada individuo que existe em nosso planeta.

A boa ordem no seio de uma familia não pode existir si ali não predominar a educação.

Si os homens de que se compõe um governo quer seja elle republicano, monarchico ou imperial, não se esmerarem pela educação de seus costumes, de seus actos e do tratamento que hão de dispensar aos seus governados, este governo não terá ordem, nunca poderá ter bom exito e acabará por cahir no abysmo da deposição.

A educação sempre tem predominado nas naturezas que comprehendem que ella é o unico elemento que mais se salienta no meio de homens cultos e que sabem dar valor ao que merece.

Não queremos dizer com isso que só todos os homens instruidos são educados, pois entre a educação e a instruccão ha muita differença, existindo verdadeiros sabios que são estúpidos no tratar e muitos que pouco sabem, mas que são esmerados no tratamento que dispensam ás pessoas com quem convivem.

A educação deve, portanto, ser um dos primeiros ensinamentos que se administre na criança, para que quando for homem ou mulher, saiba cumprir com seus deveres de cortezia com aquelles que o cercam.

COISAS E LOISAS

Estava eu todo atrapalhado a attender os innumerados namorados que, apesar de se terem ido os bareos de guerra, vinham ainda inscrever-se na minha «Sociedade de Seguros Contra Gollas», quando me entra pela porta a dentro, como um tufão, o meu amigo Perolito, que vinha com as narinas dilatadas, os cabellos como um coqueiro penteado por um suêste, e depois de dar um murreto na minha mesa de trabalho, começou a arregalar mais os olhos e a fazer gestos ameaçadores, não podendo soltar a voz.

Pensando que o meu amigo estava ata-

Struggle



Errante caminheiro, o que buscas na estrada espinhosa da vida? O que sempre investiga o teu olhar na treva? — A mansão almejada onde mora a Ventura dadivosa e amiga.

Ah! perdido viajor, não encontras guarida nessa mansão de paz — uma paz perturbada pelo surdo gemer de muita vóz mendiga, pelo duro clamor de muita vóz irada.

Vai, prosegue o caminho e não repouses nunca. Quanto esqueleto nú esse caminho junca! São de alguém que parou, são de alguém que dormiu.

Vês? Negrejam ao longe os corvos sequiosos. Elles veem sobre a preza: legres, presurosos: foi alguém que tombou, foi alguém que cahiu. . .

Jacques.



cado de hydrophobia, logo fiz pontaria á porta, para disparar . . . , quando elle com modo feroz me segurou pela golla do casaco, e qual não podendo resistir a tão descortez tratamento, em vista de sua alcançada idade, começou a se descosturar e eu, temendo a sua completa ruina, fiquei sem outro remedio senão o de ser mordido!..

(Vou-te, cobra!!! . . .)

Mêu amigo, como tivesse acalmado a sua furia, fallou deste modo:

Amigo Pindica, tú que és um rapaz de genio, talvez me desembru-lhes . . . (Aqui fez pausa.) Eu todo ouvidos fui dizendo: desembucha!

Continuou elle: — Sabes que agora estou amando . . .

— Adiante, adiante!

— Enquanto me entretinha a escrever...

— Para o «Fanal», ella namorou outro e vens tomar uma inscripção? Agora é tarde!

— Não! não! ao contrario. Enquanto eu me entretia a escrever-lhe cartas apaixonadas, me esqueci do «Fanal» e o typographo agora me diz que falta materia para tres columnas. Como não se tem tempo a perder, pois d'aqui a 4 horas tem que sahir o jornal, só mesmo uma idéa genial me salvará desta meada, e é o que te venho pedir.

— Mas, que diabo, por tão pouca cousa me fizeste correr a freguezia, pois ella teve a mesma idéa que eu, julgou-te hydrophobo e debandou sem se inserever! . . . Parece que esta idéa genial que me pedes

escangalhou a outra. — No emtanto não ha outro remedio senão esgaratujar estas linhas . . .

Pindica

Carnaval.

O deus Momo este anno anda deveras desanimado em nossa cidade.

Não se falla em divertimentos para essa época de folia.

Não ha mais aquella animação que caracterisava os carnavaes anteriores; não mais se ouve o bater do martello e o roc-roc do serrote na, outrora, tão animada tenda dos „Dragões do Inferno“.

Antigamente, dias antes do carnaval, via-se grupos de rapazes, grupos de senhoritas, que combinavam as phantasias mais exóticas e que poderiam mais sobresahir nos bailes carnavalescos; grupos de velhos a lembrarem-se do seu tempo de moços e a esperarem anciosos o carnaval que devia vir para criticarem os carros, fallarem da animação da mocidade, e terminarem suas criticas e opiniões com a tão velha phrase:

„Em nosso tempo como tudo era melhor, como havia mas animação, como nos sabiamos divertir! . . . “

* * *

Levantem o brado de alarma; moços e moças, que sereis attendidos por todos, pois não ha quem se torne indifferente aos folguedos do deus Momo!

MADRIGAL

Quanto dor eu sentir,
Ainda me resta esperança
De me chegar a bonança
Da vida, bella, a sorrir,
No meu sonhado porvir! . . .
A Paz teria a doçura
Não tendo a Guerra o horror?
Caso existiria a Dor
Não existindo a Ventura?

P. N.



Loira, mais de um loiro acastanhado; cabellos castanhos; olhos da mesma cor; um pouco alta e gorda.

Sua conversa é atrahente e bem agradavel. Apprecia muitissimo a litteratura e tem boas escriptos, porem, não os quer publicar. Seu nome é o de uma santa mui festejada em 22 de Julho e de um departamento da Colombia- atravessado pelo rio do mesmo nome, que desagua no mar das Antilhas.

Seu sobre-nome é o nome de um dos maiores doutores da Igreja Syriaca, que é bispo de Nisiba.

A mulher.

A mulher é o ente que tem o mysterio da noite, o encanto da aurora e a alegria do dia.

Seus labios tem a doçura do mel, sua bocca o perfume da rosa, seus olhos o brilho das estrellas e sua voz a harmonia da musica! . . .

Mas o que seria da mulher se só fosse um conjuncto de tudo que é bello?

Não passaria de um adorno, um enfeite da natureza:—um divertimento do homem.

O homem na sua eterna brutalidade nunca saberia comprehender e adorar tanta belleza e faria da mulher sua escrava; ella só candura e innocencia perderia todo o seu prestigio! . . .

Por isso Deus lhe deu, tambem, para defender e valorizar seus bellos dotes, estas terribes armas:

Orgulho, vaidade e ingratição! . . .

Si ella não soubesse tão bem se valer destas armas, seria o homem muito infeliz, pois lhe faltaria o desaffecto da orphandade e não teria os santos carinhos maternas; lhe faltaria os enganos da amante e a sincera amizade da esposa.

Finalmente a mulher sem suas terribes armas, seria uma divinal e soffredora creatura.

Paixão Netto.

SPORT

Descripção de um match de foot ball feita por um matuto:

No dia 23 deste mês chegou aqui um time de furt-bór que se intitulava „Arranca-Grama Furt-Bór Time“ que veio jogar com os jogadores de aqui.

Os nossos jogadores já estava promtos para jogarem, tendo formado um time chamado „Espaia-Brasa Furt-Bór Time“.

As 41 horas (nós já seguimo o novo orario) se deu-se começo do jogo sendo o quiqui-ofê dado pelo „Arranca gram.“ que logo empurrou o primêro gôr com facilidade.

As parmas eram tantas que a gente empurrava o apolegar no ouvido para não escuitá o baruido.

O primêro arfe-taimi se acabou com o arresurtado de dois gôrs para o „Arranca-gramma“ e 1 gôr para o „Espaia-Brasa“.

Adespois o segundo arfe-taimi começou logo após, e terminou com o mesmo arresultado, proque nenhum dos time fez gôr.

Serviu de rifici o snr. Mané Arruda da Sardanha e Souza, e que foi muito recto, apezar de rôbar um pouchinho para o „Arranca-Grama“.

ECHOS E NOTAS

„O Clamor do Povo“

De Florianopolis recebemos a honrosa desse digno collega que enceta uma vida cheia de difficuldades, pois assim é a vida da imprensa, que porem ha de saber colher muitissimo louros de victoria.

Ao distincto collega o „Fanal“ cumprimenta affectuosamente.

—:—

Lar em festas — Acha-se engalanado o lar do snr. Raul Ozorio pelo nascimento de de mais uma gentil filhinha que tomará o nome de Isolete.

Vindas de S. Bento, acham-se nesta cidade as senhoritas Noemia e Pequeninha Gonçalves.

Vinda também de S. Bento acha-se entre nós a ex^{ma} família do snr. Romario Pereira.

Diversões

Radium Cinema.

Leal & Zapparoli. — No palco do Radium estréou 5^a feira p. p. esta esplendida *troupe* de burletas, operetas, revistas, etc., sob a competente direcção dos conhecidos actores Leal e Zapparoli.

A estréa dessa companhia foi bem succedida, sahindo os espectadores desse primeiro espectáculo satisfeitissimos com o desempenho e com a burleta levada a scena.

Alma Zapparoli, no seu papel de ingenua soube conquistar as sympathias da platéa bem como Maria Augusta, Leal, Aldo e demais actores que tomaram parte no espectáculo.



Entre os trabalhos apresentados no acto de *Cabaret* destacou-se a linda canção — *Lagrimas e risos*, e como foi apreciada por todos pedimol-a ao amavel actor Zapparoli e elle nola cedeu para que a publicassemos como um offerecimento aos nossos leitores; estampamos juntamente a photographia de Aldo, que cantou a canção.

Lagrimas e Risos

I

A vida é toda feita assim:
De riso e dôr um mar sem fim . . .
Alegre o riso um dia vem,
E o pranto o seguirá também.

A creancinha assim que nasce
Conhece a dôr, põe-se a chorar;
No entanto, o riso em sua face
Só muito após vem afforar.

Sorrir! Chorar!

Assim vae-se a vida passar.

Cantar! Gemer!

A magua vem junto ao prazer.

E' louco talvez quem nos diz

Que se considera feliz;

Que a sorte aos seus braços se atira,

Mentira! Mentira!

Pois breve ha-de em vez de cantar,

Chorar! Chorar!

II

Um grande affecto, o proprio amor
Vivendo as vezes como a flôr,
Nascendo á luz d'um terno olhar,
A indiferença o faz tombar.
E quanto riso e quanto pranto
O amor nos causa, o amor nos traz!
Quem ama vive assim, portanto,
Entre o prazer e a dôr tenaz.

Sorrir! Chorar!

Assim vae-se a vida passar.

Cantar! Gemer!

A magua vem junto ao prazer.

Quem quizer amar, soffrerá;

Do contrario não amará.

Se o amor traz á creatura,

Ventura! Ventura!

Tambem traz consigo o penar:

Sorrir! Chorar!

III

Nós que cantamos hoje aqui,

Emquanto o publico sorri,

A's vezes envez de cantar

Temos vontade de chorar.

No circo, vê-se sobre a arena

Rir o palhaço, a se perder;

E em casa a filha, assim pequena

Talvez deixasse a morrer.

Sorrir! Chorar!

Assim vae-se a vida passar

Cantar! Gemer!

A magua vem junto ao prazer.

Palhaço que rir, sem cessar,

Não podes, não deves chorar:

Que és pago pr'a rir pr'a chalaça.

Desgraça! Desgraça!

Se em pranto tens alma de pa-

Chorar! Cantar!

E' também digno de elogios o mae-Emilio Guimarães que, pelo seu vasto repertorio e sua admiravel execução, mere applausos da *élite* franciscana.

Hoje será levada a chistosa comedia tres actos: — *Intrigas do Barroso*, Opereta Mineira em 1 acto e 8 numero de musica: — *Na Roça*.

Na tela será projectado o esplend em 5 partes: — «O Engraxate da 5^a Aurora»

Hoje com todas as probabilidades, a platéa do Radium regorgitará de espectadores que apreciam o que é bom e que gostam de passar algumas horas divertidas, e pensando também ao bom Trajano franciscano algo de novidade e de novidade.

—:—

Hospedes e viajantes

Vindos de Florianopolis no Max acham-se nesta cidade o snr. Ogê Manabaci e a senhora, vindo em sua companhia a senhora Aurora E. Lins.